

Discursos,

Práticas, Ideias e Subjetividades

na Educação

Américo Junior Nunes da Silva
Ilvanete dos Santos de Souza
Reinaldo Feio Lima
(Organizadores)

4



Atena
Editora

Ano 2021

Discursos, Práticas, Ideias e Subjetividades na Educação

Américo Junior Nunes da Silva
Ilvanete dos Santos de Souza
Reinaldo Feio Lima
(Organizadores)

4



Atena
Editora

Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Gírlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Discursos, práticas, ideias e subjetividades na educação 4

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Flávia Roberta Barão
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
Ilvanete dos Santos de Souza
Reinaldo Feio Lima

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

D611 Discursos, práticas, ideias e subjetividades na educação 4 / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Ilvanete dos Santos de Souza, Reinaldo Feio Lima. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-026-8

DOI 10.22533/at.ed.268212904

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Souza, Ilvanete dos Santos de (Organizadora). III. Lima, Reinaldo Feio (Organizador). IV. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Inicialmente localizamos o leitor quanto ao contexto de organização desta obra; pois, nesse momento, (sobre)vivemos em um contexto pandêmico no qual os desafios enfrentados perpassam as “(...) relações entre a preservação da vida e as necessidades sociais tão preciosas a nós humanos, seres gregários que somos, bem como as dificuldades relativas ao trabalho, à economia e à sustentabilidade das instituições.” (GATTI, 2020, p. 30¹).

Neste contexto, é com entusiasmo de dias melhores que apresentamos o livro: **“Discursos, Práticas, Ideias e Subjetividades na Educação”** cujas temáticas focam a problematização da educação em relação as práticas, discursos, subjetividades e ideias, voltadas a formação de professores, gestão educacional, contexto pandêmico, inclusão, gênero e diversidade, ensino de Ciências e Matemática, práticas interdisciplinares, profissionalização e trabalho docente, Educação à Distância, entre outros.

Uma obra estruturada a muitas mãos e que tem por objetivo socializar as diferentes produções, desde relatos de experiências a textos de pesquisas, vinculados a diferentes instituições nacionais e internacionais, ampliando o olhar acerca das temáticas que evidenciamos anteriormente. O número expressivo de artigos encaminhados para este livro e os resultados aqui apresentados, revelou a relevância da temática e dos estudos e pesquisas que vêm sendo realizados por diferentes pesquisadores, bem como reafirma o entendimento da imprescindível necessidade de Discursos, Práticas, Ideias e Subjetividades na Educação.

Dessa forma, esperamos que esta obra seja a mola propulsora para futuras reflexões e inspirações para docentes em formação e/ou exercício da docência. Que ao ler os textos que apresentamos nesse volume inspiremos investigações e práticas exitosas, permitindo um ressignificar dos processos de formação, ensino e de aprendizagem. Os artigos que compõe este livro – cada um sob olhares, discursos, práticas, ideias e impressões de seus autores – buscam galgar por questões que inquietam o cotidiano social da educação, principalmente, contribuir com as discussões que promovam a qualificação do ensino no Brasil, reafirmando a necessidade de olhares mais apurado para subjetividade que compõem as diferentes práticas e discursos educacionais.

Nesse sentido, portanto, desejamos a todos uma ótima e profícua leitura.

Américo Junior Nunes da Silva
Ilvanete dos Santos de Souza
Reinaldo Feio Lima

¹ GATTI, A. B. Possível reconfiguração dos modelos educacionais pós-pandemia. **Estudos Avançados**. vol.34 no.100 São Paulo Sept./Dec. 2020.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
O PROCESSO EDUCATIVO E A CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO: A IMPORTÂNCIA DA COERÊNCIA E INTENCIONALIDADE EM DISCURSOS E PRÁTICAS	
Luciana Jammel	
DOI 10.22533/at.ed.2682129041	
CAPÍTULO 2	6
O ESPAÇO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA E O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO	
Lucineide Alves Batista Lobo	
Ana Kátia da Costa Silva	
Camilli de Castro Barros	
Solange Alves de Oliveira Mendes	
DOI 10.22533/at.ed.2682129042	
CAPÍTULO 3	20
GAMIFICAÇÃO COMO ALTERNATIVA METODOLÓGICA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA	
Gabriel Assumpção Firmo Dantas	
Hellen Sandra Freires da Silva Azêvedo	
José Marlo Araújo de Azevedo	
DOI 10.22533/at.ed.2682129043	
CAPÍTULO 4	37
COMPETENCIAS DIGITALES DOCENTES EN LA UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE CAMPECHE: CURSO DE FORMACIÓN DEL PROFESOR 2.0	
Maria Alejandra Sarmiento Bojorquez	
Juan Fernando Casanova Rosado	
Mayté Cadena González	
DOI 10.22533/at.ed.2682129044	
CAPÍTULO 5	47
DO BRASIL ÀS TERRAS DE ALÉM MAR: O IMPACTO DA TRADIÇÃO COIMBRÃ NA FORMAÇÃO DOS BACHARÉIS EM DIREITO BRASILEIROS	
Francilda Alcantara Mendes	
DOI 10.22533/at.ed.2682129045	
CAPÍTULO 6	57
A REFORMA COMO CONTRA-REFORMA: UM RETORNO AO PASSADO	
Katerine Zanella	
DOI 10.22533/at.ed.2682129046	
CAPÍTULO 7	62
ATENDIMENTO INTERDISCIPLINAR REALIZADO COM INDIVÍDUOS DIAGNOSTICADOS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO	
Giselle Priscila Scheidt Martins Gartner	

Janaina Isis Rodaski
Ana Caroline das Neves
DOI 10.22533/at.ed.2682129047

CAPÍTULO 8..... 67

AS PERTURBAÇÕES DO ESPETRO DO AUTISMO (PEA) – MÓDULO DE PSICOEDUCAÇÃO

Daniela Alexandra Ferreira Vieira
Ana Paula Couceiro Figueira
DOI 10.22533/at.ed.2682129048

CAPÍTULO 9..... 77

A HISTÓRIA DA FILOSOFIA NO ÂMBITO ESCOLAR BRASILEIRA E SEUS DESAFIOS NA ATUALIDADE

Carlos Henrique Catuaba de Oliveira
Dildo Pereira Brasil
Jessica Laiane dos Santos
DOI 10.22533/at.ed.2682129049

CAPÍTULO 10..... 89

MILTON HATOUM: UMA PRÁTICA LITERÁRIA ENGAJADA NA EDUCAÇÃO EM DEFESA DOS DIREITOS HUMANOS NA AMAZÔNIA

Patricia Helena dos Santos Carneiro
Júlio César Barreto Rocha
Fernanda Ellen Klein Nordt
DOI 10.22533/at.ed.26821290410

CAPÍTULO 11..... 99

LA IMPORTANCIA DE LA COGNICIÓN CORPORIZADA EN EL APRENDIZAJE DE LAS MATEMÁTICAS: UN CASO DE ÉXITO EN LA ENSEÑANZA DE LA CONSTRUCCIÓN DE CIFRAS EN NIÑOS DE SEXTO GRADO DE PRIMARIA

Karla Marisol Valencia Quiroz
DOI 10.22533/at.ed.26821290411

CAPÍTULO 12..... 109

PROYECTOS DE QUÍMICA INORGANICA UNA ESTRATEGIA COLABORATIVA DE ENSEÑANZA- APRENDIZAJE EN EL GRADO 10 DEL INSTITUTO TECNICO GONZALO SUAREZ RENDON

Pamela Andrea Rojas Mendoza
Rubinsten Hernández Barbosa
DOI 10.22533/at.ed.26821290412

CAPÍTULO 13..... 119

ESPAÇO IFAC DE CIÊNCIAS: ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO A FAVOR DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

Ricardo dos Santos Pereira
Renata Gomes de Abreu Freitas
Flávia Alves Simoura Silva

Adriane Nogueira Lazzaretti
André Alfonso Peixoto
Erick Tiago Costa de Lima
Isabela Cristina Picolo
Jefferson Feitosa de Almeida
Leidy Daiana Nascimento
Williany Lima de Carvalho Camargo

DOI 10.22533/at.ed.26821290413

CAPÍTULO 14..... 132

EVASÃO ESTUDANTIL NOS CURSOS DA FMRP: ÍNDICES, MOTIVOS E POLÍTICA INSTITUCIONAL

Bianca Franco de Jesus
Tamires dos Santos Durães
Kátia Mitiko Firmino Suzuki
Miguel Angelo Hyppolito
Valdes Roberto Bollela

DOI 10.22533/at.ed.26821290414

CAPÍTULO 15..... 146

DESENVOLVIMENTO DO PROJETO DE SISTEMA DE PROPULSÃO PARA VEÍCULO DO TIPO FURGÃO CONVERTIDO PARA TRACÇÃO ELÉTRICA

Diego Meireles Lopes
Bruno Moreira Martins
Saulo José de Melo Cunha
Alessandra de Souza de Macedo Lopes

DOI 10.22533/at.ed.26821290415

CAPÍTULO 16..... 158

PRÁTICAS PSICOLÓGICAS E MEDICALIZAÇÃO DA INFÂNCIA

Mayara Pinheiro Mandarinó
Letícia Nascimento Mello
Cristiane Moreira da Silva

DOI 10.22533/at.ed.26821290416

CAPÍTULO 17..... 171

OS DESAFIOS DA IMPLEMENTAÇÃO DAS CÉLULAS DE APRENDIZAGEM COOPERATIVA DE FORMA REMOTA DO PROGRAMA FOCCO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DOS ARTICULADORES

Anna Marcella Ferreira Rosa
Adrielle Rodrigues dos Santos
Dionatan Costa Rodrigues
Francimary Pinheiro Silva
Lauriene Fernanda de Campos
Letícia Moreira Andrade

DOI 10.22533/at.ed.26821290417

CAPÍTULO 18.....	176
RELAÇÃO DOS ALUNOS COM A ESCOLA: SINTONIAS E DISCORDÂNCIAS COM OS PROFESSORES	
Sílvia Maria Rodrigues da Cruz Parreiral	
DOI 10.22533/at.ed.26821290418	
CAPÍTULO 19.....	187
A IMPORTÂNCIA DOS AMBIENTES DE FORMAÇÃO MUSICAL ATRAVÉS DO ENSINO DE COLETIVO DE CORDAS DA UFC: TRAJETÓRIAS E EXPERIÊNCIAS	
Marcos Levi Bento Melo	
Liu Man Ying	
DOI 10.22533/at.ed.26821290419	
CAPÍTULO 20.....	194
O ESPORTE DE ORIENTAÇÃO COMO POSSIBILIDADE DIDÁTICA PARA O ENSINO DE CARTOGRAFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO	
Gabriel Augusto da Silva Chaves	
DOI 10.22533/at.ed.26821290420	
CAPÍTULO 21.....	206
CAMPO DE CONOCIMIENTO EN REQUERIMIENTOS DE SOFTWARE: ANÁLISIS DE PERCEPCIONES EN ESTUDIANTES DE INGENIERÍA DE SISTEMAS	
David Alberto García Arango	
Cesar Felipe Henao Villa	
Jovany Sepúlveda-Aguirre	
Luis Fernando Garcés Giraldo	
José Antonio García Pereáñez	
DOI 10.22533/at.ed.26821290421	
SOBRE OS ORGANIZADORES	215
ÍNDICE REMISSIVO.....	217

CAPÍTULO 9

A HISTÓRIA DA FILOSOFIA NO ÂMBITO ESCOLAR BRASILEIRA E SEUS DESAFIOS NA ATUALIDADE

Data de aceite: 28/04/2021

Carlos Henrique Catuaba de Oliveira

Pós Graduação em Gestão Escolar pela Unar Araras, Docência em Filosofia pela UFSCAR e Estudante da Pós Graduação em TICs da Educação pelo IFSP Campus Capivari/SP.
Capivari- SP
<http://lattes.cnpq.br/0684375024389711>

Dildo Pereira Brasil

Professor EBTT Substituto do IFSP- Campus Capivari. Doutor em Educação pela FE.USP
Capivari-SP
<http://lattes.cnpq.br/7253115286286853>

Jessica Laiane dos Santos

Estudante da Pós Graduação em TICs da Educação pelo IFSP Campus de Capivari/ SP
Capivari -SP
<http://lattes.cnpq.br/3919359076031198>

RESUMO: O Trabalho tem como objetivo investigar brevemente o processo histórico da filosofia no sistema educacional brasileiro, desde o período colonial até os dias atuais. Com essas informações foi elaborada uma pesquisa de campo com alunos de duas unidades escolares, professores de filosofia atuantes no Brasil e a população da qual responderam algumas perguntas em relação sobre como eles enxergam a filosofia em sua formação educacional e se ela deve ou não permanecer no currículo nacional. Essas informações têm como objetivo mostrar a filosofia é importante e ajudar os docentes da área criar métodos

pedagógicos mais atrativos em suas aulas.

PALAVRAS-CHAVE: Filosofia. Formação. Educacional. Currículo nacional. Métodos Pedagógicos.

THE HISTORY OF PHILOSOPHY IN THE BRAZILIAN SCHOOL ENVIRONMENT AND ITS CHALLENGES TODAY

ABSTRACT: The objective of this paper is to briefly investigate the historical process of philosophy in the Brazilian educational system, from the colonial period to the present day. With this information, a field research was carried out with students from two school units, philosophy professors working in Brazil and the population from whom they answered some questions regarding how they see philosophy in their educational background and whether or not it should remain in the field. national curriculum. This information aims to show the philosophy is important and help teachers in the area to create more attractive teaching methods in their classes.

KEYWORDS: Philosophy. Formation. Educational. National curriculum. Pedagogical Methods.

1 | INTRODUÇÃO

Hoje em dia, após tempos de lutas, possuímos na base curricular a filosofia como disciplina obrigatória no ensino médio. No entanto, não aprendemos nas escolas nem nas universidades a história da filosofia no Brasil.

Por isso, o objetivo deste trabalho é investigar brevemente alguns fragmentos dessa história e descrevê-los para que possamos compreender realmente essa trajetória.

Nesta perspectiva, vale ressaltar que temos notícias recentes e comentários de que a filosofia corre sérios riscos de ser retirada da base curricular nacional, o que faz com que percamos um pedaço precioso da nossa história, das lutas pelo crescimento humano. E se isso realmente acontecer, haverá prejuízos para a educação brasileira? Em busca de respostas a essa questão, o presente trabalho interrogará três grupos diretamente atingidos pelo ensino de filosofia no ensino médio: alunos do segundo e terceiro anos do ensino médio, professores de filosofia e população (!)

Lembra-se oportunamente que os entrevistados, de ambos os grupos, participaram de livre e espontânea vontade da pesquisa, aceitaram os termos do "livre esclarecimento" e terão, conforme determinação legal, seus nomes arquivados de forma sigilosa e sem comprometimento de suas imagens. Sendo que, os alunos, por serem menores de idade, os termos de "livre esclarecimento" foram assinados pelas equipes gestoras das escolas e os questionários respondidos de forma completamente anônima e, ainda, foram conscientizados da liberdade para a participação na pesquisa bem como da importância e seriedade da mesma.

2 | A HISTÓRIA DO ENSINO DE FILOSOFIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA BRASILEIRA

A filosofia já sofreu - e ainda sofre - muitas inquietações sobre sua permanência no ensino brasileiro, de modo que já se presenciou sua retirada da base curricular e o seu retorno. Devido a tais ações, a matéria sofre inúmeros preconceitos, sendo considerada como "vilã", principalmente para a uma parte da classe política que ininterruptamente "vomita" preconceitos e coloca a filosofia como algo desnecessário na formação do estudante e prejudicial à formação pessoal do cidadão e cidadã.

Deste modo, vale ressaltar que o Brasil já teve cerca de sete constituições e, se investigarmos, podemos compreender que a filosofia passou por muitas transformações, ao longo desse tempo, sendo ensinada conforme os interesses das elites dominantes, o que, quase sempre, corrompeu sua verdadeira essência.

Neste capítulo será feita uma breve análise dos contextos históricos do Brasil e do sistema educacional de quando foi incluída ou removida a filosofia na educação básica.

2.1 Nos Períodos Colonial e Imperial

Com a chegada dos portugueses, inicia-se um projeto de colonização, no qual além da extração das riquezas naturais, era necessário evangelizar os nativos, pois, com o

1 - O *Termo de Consentimento Livre e Esclarecido* - TCLE é o documento mais importante na análise ética de um projeto de pesquisa. Pela resolução CNS nº 46.

Tratado de Tordesilhas², assinado em 1494, o Papa Alexandre VI impôs aos Portugueses e Espanhóis o dever de, em suas expedições, participar de uma campanha missionária que tinha a missão de evangelizar os "pagãos" que nunca tiveram a oportunidade de conhecer Cristo. Estes "pagãos" eram os nativos, que formavam uma população de aproximadamente seis milhões, sendo concentrada boa parte na costa litorânea e na região amazônica, e com uma pluralidade de línguas inimaginável para os europeus. Para essa catequização, os missionários "cristianizavam" cânticos e danças da tradição para atrair os nativos.

No ano de 1540, em função da Contra-Reforma³, o Papa Paulo III aprova a fundação da Companhia de Jesus, por Inácio de Loyola (mais tarde consagrado Santo), hoje conhecida como Jesuítas. Em 1549 inicia-se a missão catequética e educacional na Colônia portuguesa do Novo Mundo. Sob o comando do padre Manoel da Nóbrega, a catequese jesuítica aplica o método da *Ratio Studiorum*⁴, pondo em prática, antecipadamente, as normas educacionais que serão publicadas em 1599, baseando-se na cultura Europeia.

Os estudos nos colégios jesuítas eram oferecidos apenas àqueles favorecidos pela sociedade colonial, portanto, concentrava-se nas elites e, mesmo assim, desde que fossem homens e brancos, pois, mulheres, negros e nativos não podiam fazer parte dos instruídos, cabendo a estes apenas a catequese e noções básicas da língua portuguesa para que lhes fosse possibilitada o conhecimento e a prática dos rudimentos do cristianismo católico.

"... Mas, embora o nosso principal cuidado fosse ensinar e inculcar a eles os rudimentos da fé, também lhes ensinavam as letras; pois eram de tal modo aficionados a aprender a doutrina, que na mesma ocasião eram levados a aprender a doutrina da salvação; davam conta daquilo que pertencia à fé, instruídos segundo algumas fórmulas de interrogações (catecismo), alguns até sem elas..." (Lukács, I, 1965:614-5 in SCHMITZ, 1994. p. 48) .

Neste método de ensino, era enfatizado o ensino de filosofia, mas não ela por completa, como era aplicada pelos jesuítas dava-se ênfase a escolástica e conceitos aristotélicos para uma melhor compreensão de Tomás de Aquino⁵, os quais eram garantidos pela corte para que se evitassem pensamentos "hereges"⁶ e questionadores.

Um olhar mais atento a história do ensino da filosofia no Brasil, que remonta ao período colonial, indica políticas sua utilização ora como forma doutrinadora das concepções religiosas e políticas, ora como um privilégio intelectual das elites econômica e politicamente dominantes (Horn, 2009, p.19).

O método educacional da Companhia de Jesus permaneceu na educação brasileira até 1759, quando os Jesuítas foram expulsos das Colônias Espanholas e Portuguesas

2 Tratado assinado pelo papa onde se dividia as terras encontradas fora do continente europeu, sendo o lado Leste para Portugal e Oeste para a Espanha.

3 Movimento elaborado pela igreja católica sob o concílio de Trento onde o objetivo era evitar que a reforma protestante se expandisse

4 e Organização de Estudos da Companhia de Jesus.

5 Frade Católico 1225-1274 Sagrado Santo e Doutor pela Igreja Católica, devido suas ações na filosofia e teologia medieval.

6 Aquele que professa doutrina contrária aos dogmas da igreja

pelo Governo do Marquês de Pombal, a reforma Pombalina⁷ transformou a educação, destacando a filosofia, que foi mais estudada, agora, segundo os ideais Iluministas⁸. Porém, segundo relatos, essa reforma foi um tanto negativa para o sistema educacional brasileiro.

Assegura-se que, no período Pombalino, o ensino secundário foi oferecido no Brasil pelo sistema de aulas régias de disciplinas avulsas e isoladas. No entanto, essa reforma terminou contribuindo de modo negativo quanto ao ensino no Brasil Colônia. Pois não possuía estrutura educacional alguma para ministrar a instrução educacional na colônia. (Baccon, 2004, p.4).

Com a Independência do Brasil, foram dados passos significativos para o sistema educacional brasileiro, criando métodos pedagógicos, se tornando exemplo para o mundo. E neste contexto, a filosofia permanecia nos currículos de forma obrigatória nos liceus e no segundo grau, para preparar os estudantes nos ensinamentos de Teologia e Direito. Haja vista, disciplinas como letras clássicas, matemática, ciências naturais físicas e história estavam na base curricular preparatória para os estudantes. Também se destaca neste período a criação do Colégio Pedro II, até hoje é mantido pelo governo federal e, desde a sua criação, é renomado e referência para o sistema educacional brasileiro e, sempre deu prioridade ao ensino da filosofia, como supracitado.

Contudo, a filosofia passa a ser positivista, fazendo com que houvesse um grande gosto pela ciência e deixando de lado as questões religiosas, afinal o mundo vivia um período mais racionalista.

2.2 Período Republicano (1889 - 1964)

Com a proclamação da República em 1889, sentiu-se a necessidade de uma nova Constituição para a nação brasileira e, em 1891, outorgada a Constituição que determinou que os Estados Federados tinham autonomia para elaborar suas leis educacionais. Neste período, destaca-se Benjamin Constant, que estabeleceu as reformas do ensino, enfatizando a laicidade do Estado e a liberdade para instituir a filosofia como saber indispensável e obrigatório.

"A filosofia constitui o complemento necessário à formação do espírito, como instrumento, que é, da grande arte do raciocínio. Desenvolvendo o espírito crítico, a capacidade de reflexão pessoal, o senso de liberdade intelectual e o respeito ao pensamento alheio, a Filosofia não apenas abre, para o espírito, uma visão que ultrapassa os limites exíguos dos conhecimentos adquiridos através do estudo de uma ou de outra disciplina, como lhe permite, ainda, descobrir, acima dos problemas decisivos, que surgem no plano das indagações metafísicas". (CARTOLANO, 1985, p. 65).

Porém, a forma propedêutica do ensino passa a ser de formação, o que fez com que o ensino superior fosse deixado de lado para se destacar os cursos profissionalizantes. Deste modo, em 1915, observa-se que a filosofia perdeu forças, pois era muito requisitada

7 Reforma elaborada por Marquês de Pombal que tinha como objetivo modernizar a colônia brasileira.

8 Movimento intelectual que "iluminou a filosofia".

para o ensino superior, sendo assim seu ensino passa de obrigatório para facultativo.

2.3 Período Militar (1964 - 1985)

No período militar, destaca-se a questão que era utilizada para justificar a ocupação da cadeira presidencial, dando ênfase a necessidade e a preocupação e o "medo" do comunismo chegar ao país, alegava-se que eram necessários a segurança, a ordem e o desenvolvimento. Em 1964 (1 de abril) é dado Golpe e ocorrem mudanças significativas em tudo, inclusive na educação; a filosofia perde seu espaço, pois, afinal o objetivo da educação nesse período passou a ser a formação rápida e tecnicista, fazendo com que as pesquisas fossem, gradativamente, sendo excluídas e, também, a substituição da filosofia por disciplinas consideradas essenciais para o processo de formação do trabalhador. Desta forma é que no lugar da filosofia passa-se ensinar Educação Moral e Cívica (EMC) e Organização Social e Política Brasileira (OSP) na Educação Básica e Estudos de Problemas Brasileiros (EPB) no ensino superior.

"Ficou muito claro, a partir daí, que o pensar crítico e transformador característico da atividade filosófica constituía uma ameaça ao poder e à ordem vigentes, à medida que se propunha a formar consciências que refletissem sobre os problemas reais da sociedade. Nesse sentido, procurou-se aniquilar essa atividade reflexiva, substituindo-a por outra de caráter mais catequista e ideológico, a nível político. A educação moral e cívica, sendo também "moral", estava atendendo ao que se queria que fosse o ensino da filosofia, num período de grandes agitações estudantis e operárias: apenas vinculadora de uma ideologia que perpetua a ordem estabelecida e defende o status quo". (CARTOLANO, 1985, p. 74).

No entanto, essas disciplinas, mesmo que concentradas no âmbito das humanas, não carregavam cunho da filosofia, pelo contrário, não instigavam o aluno a formar o pensamento crítico e sim a rotulação com aquilo que convém ao regime vigente.

Com a promulgação da Lei 4.024/61, a Filosofia deixa de ser disciplina obrigatória e passa a disciplina complementar nos currículos escolares. A Lei 5.692, promulgada em 1971, em pleno regime militar, extingue a Filosofia dos currículos, destarte as reações e mobilizações ocorridas no país em prol de sua manutenção/retorno aos currículos escolares. Tais mobilizações estimulam reações em diversos níveis e, por meio do Parecer 7.044/82, do então Conselho Federal de Educação - CFE-, abrem-se possibilidades para o retorno da disciplina de Filosofia aos currículos do Ensino Médio. (RODRIGUES, 2012, p.71).

2.4 Período da Redemocratização (1985 - 2016)

Com as lutas pela volta da democracia, nas quais as pessoas saíam às ruas exigindo eleições diretas, ainda não foi possível conquistar tal desejo da população. Mas Tancredo Neves, eleito de forma indireta, não consegue assumir o cargo, pois, veio a falecer antes da posse, então seu vice José Sarney, no ano de 1986, toma posse iniciando inúmeras

reformas necessárias, entre elas a economia (que foi um fracasso) e a Constituição de 1988, que permaneceu até meados de 2016, garantindo o Estado de Direito e Bem-Estar Social e determinando os direitos e deveres de todo cidadão e cidadã brasileiro/a. Na CF de 1988, ressalte-se, o ensino da Filosofia fica reinserido ao sistema educacional brasileiro.

Mas o processo para a volta da filosofia é lento. Seu retorno oficial como disciplina obrigatória só vai ocorrer efetivamente em 2008, quando o ministro da educação, Fernando Haddad, decreta que será respeitada a LDB⁹ criada em 1996, dizendo:

A Lei nº 9.394/96 dispõe em seu Art. 36 que:

"O currículo do ensino médio observará o disposto na Seção I deste Capítulo e as seguintes diretrizes:

(...)

§ 1º Os conteúdos, as metodologias e as formas de avaliação serão organizados de tal forma que ao final do ensino médio o educando demonstre:

(...)

III - domínio dos conhecimentos de Filosofia e de Sociologia necessários ao exercício da cidadania."

"A Lei nº 11.684/08 altera o art. 36 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias nos currículos do ensino médio."

Com essa norma, o Estado de São Paulo, por exemplo, que já havia adotado o ensino de filosofia em muitas unidades escolares de forma facultativa, passa a ter a disciplina como obrigatória, desde então até os dias atuais. Porém, desde 2016, o Brasil passa por um período de turbulência política e ideológica, no qual se prega a necessidade de reforma na educação e, em tais reformas, supostamente necessárias, são visíveis e incontestáveis os riscos de a filosofia ser retirada da base nacional comum ou, no mínimo, rebaixada a disciplina facultativa.

Na versão original enviada pelo governo, a MP mudou isso, e retirou do texto as disciplinas de artes, educação física, filosofia e sociologia. Ela determinava que somente matemática e português seriam disciplinas obrigatórias ao longo dos três anos, e tornava obrigatório o ensino de inglês como língua estrangeira. Mas, além disso, os demais conteúdos para a etapa obrigatória seriam definidos pela Base Nacional, ainda em debate.

Durante a tramitação no Congresso, porém, os parlamentares revisaram parcialmente a retirada da citação direta à educação física, arte, sociologia e filosofia como disciplinas obrigatórias. Uma emenda definiu que as matérias devem ter "estudos e práticas" incluídos como obrigatórios na BNCC. (FARUJO, V. 2017).

9 Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9394/96).

Desde a publicação da Lei nº 11.684/08 já se passaram dez anos com a filosofia figurando como disciplina obrigatória na base curricular brasileira e observamos nestes anos a presença da multidisciplinaridade, que é muito importante para elaboração de projetos, como é comum ocorrer por todo o país, alguns sendo destaques regionais, estaduais e nacionais.

No entanto, a disciplina que figura como obrigatória há apenas dez anos não tem garantida sua permanência na base curricular nacional, pois, nas reformas anunciadas para o ensino médio, entre especulação e boatos, grande é a possibilidade de que a filosofia deixe de ser disciplina obrigatória ou se torne facultativa, fazendo que todo o progresso conquistado nestes dez anos seja "jogado no lixo". Por essa razão é que realizamos a pesquisa, apresentada no próximo capítulo, sobre o que pensam os estudantes de ensino médio, os professores de filosofia e, também, a população envolvida, a respeito do ensino de filosofia nas Escolas Públicas.

3 | PESQUISA DE CAMPO

Nesta segunda parte apresentamos os resultados da pesquisa feita com os três grupos já mencionados e em conformidade com o Termo de Livre Esclarecimento¹⁰.

As perguntas foram confeccionadas através da ferramenta "Google Formulários" e enviadas aos três grupos com o objetivo de investigar como os integrantes destes grupos concebem a filosofia e, se esta é, por eles, considerada importante para a formação pessoal da população.

As perguntas elaboradas foram as seguintes:

Alunos

Duzentos e dezoito alunos de duas escolas estaduais (EE General Mascarenhas de Moares, na cidade de Elias Fausto/SP, e EE Professora Carmela Chiara Ginnefra, na cidade de Monte Mor/SP, devidamente autorizados pela Direção de suas escolas, responderem, de forma anônima, as seguintes questões: 1) Antes de iniciar o Ensino Médio, você já conhecia a Filosofia?; 2) No Início do seu ensino médio, você gostou de estudar a filosofia?; 3) Atualmente você gosta de filosofia?; 4) Você já teve mais de um professor de filosofia?; 5) Você acha que, com a reforma do ensino médio, a filosofia deveria ser excluída do currículo escolar?; 6) Você considera que a filosofia é uma disciplina importante para o seu dia a dia?; 7) Você acredita que irá usar a filosofia no futuro?; 8) Quais os assuntos que você mais gosta em filosofia?; 9) Você faria o curso de filosofia no ensino superior?; 10) Das atividades que seus professores de filosofia aplicam em sala de aula quais as que você mais gosta?

¹⁰ O *Termo de Consentimento Livre e Esclarecido* – TCLE é o documento mais importante na análise ética de um projeto de pesquisa. Pela resolução CNS nº 46.

Professores de filosofia

Vinte e nove professores de filosofia foram entrevistados, com as seguintes perguntas: 1) Sua decisão de ser professor de filosofia se deu depois de conhecer a disciplina?; 2) Como você conheceu a filosofia?; 3) Quais os maiores desafios que você encontrou no início da sua carreira docente?; 4) Quais são os principais desafios atuais?; 5) Você acha que a filosofia deveria ser ensinada no ensino fundamental?; 6) Você já presenciou preconceito em relação a filosofia entre seus alunos?; 7) Já presenciou preconceito em relação a filosofia entre os colegas de trabalho?; 8) Você já constatou transformações na vida dos alunos após conhecerem a filosofia?; 9) Descreva brevemente alguns dos métodos que você utilizou em suas aulas e que foram eficazes no ensino da filosofia; 10) Descreva brevemente alguns dos métodos que você utilizou em suas aulas e que não foram eficazes no ensino da filosofia.

Comunidade

Sessenta e seis cidadãos contribuíram com a entrevista respondendo às questões: 1) Você estudou filosofia no ensino médio?; 2) Você estudou Educação Moral e Cívica ou OSPB?; 3) Você acha importante que a filosofia esteja inserida na base curricular do ensino brasileiro?; 4) Você acha que a filosofia deveria ser ensinada também no ensino fundamental?; 5) Você acha que, caso a filosofia seja retirada da base curricular nacional, isso afetará o desenvolvimento educacional dos jovens?; 6) Na sua opinião, existe preconceito contra a filosofia?; 7) Você acredita que a filosofia ajuda as pessoas serem mais autônomas?; 8) Você já pensou em cursar filosofia?; 9) Quando você estudou filosofia/educação moral e cívica/OSPB, qual o método utilizado pelo professor que você mais gostava?

As informações em forma de gráficos se encontram no link: <http://gg.gg/pesquisacampofilo>

Alunos

Muitas vezes, é necessário ouvir os alunos, pois, são eles que estão recebendo o conhecimento e, exatamente por isso, podem enxergar aquilo que, ao professor não é possível perceber. Noventa e cinco por cento dos entrevistados consideram a filosofia como disciplina importante em suas vidas e, por isso, considera ruim para sua formação, que a filosofia se torne facultativa nas escolas. Contudo, para que o aluno tenha interesse pela disciplina, será necessário que as aulas sejam dinâmicas e agradáveis. Prova disso é o que foi mostrado pelos gráficos, isto é, que debates em sala de aula é muito plausível, assim como foi considerado pelos professores da disciplina. Elemento destacado pelos alunos e que não nos aparece outros dois grupos de entrevistados é a utilização de filmes nas aulas de filosofia, uma vez que os filmes, muitas vezes, trazem e/ou possibilitam ampla e vasta reflexão hermenêutica, além de proporcionar compreensão mais didática do que

está sendo estudado.

Professores

Podemos concluir que a maioria dos professores entrevistados teve como maior dificuldade os materiais didáticos e, logo em seguida, a indisciplina. O que nos leva a concluir que, apesar de diversidade de respostas, a grande porcentagem delas está associada, pois, quando não se experiência, conseqüentemente, a didática utilizada não está suficientemente madura e pode piorar pela falta da experiência. Por outro lado, quando não se dispõe de materiais didáticos adequados, o resultado é a indisciplina dos alunos, pois, o conteúdo da aula perde a atratividade. Dessa forma, os alunos não se interessam em aprender e, muitas vezes, não aceitam colaborar com o professor iniciante.

O maior desafio para os educadores, atualmente, é a indisciplina, que está associada ao uso do celular. Outro ponto que se destaca novamente é o material didático, que muitas vezes não é adequado. Além disso, o professor tem sido "perseguido" e acusado de doutrinar os alunos. Acusações propagadas, em crescente constante, pelos políticos e governantes de plantão e que provocam tumultos e divergências entre pais, alunos e professores.

Contudo, é possível destacar que os professores utilizam vários métodos para tornar a disciplina mais atraente e eficaz, tais como os debates, que promovem, de forma eficiente, a interação entre alunos e professores e, desta forma, cria laços e aproximações entre estes e, por isso, amplia e aprofunda o interesse dos alunos. Podem-se vincular os debates às aulas expositivas, quando o professor explica os conceitos e, em seguida promove o debate entre os alunos. Além disso, o uso das tecnologias pode ser elemento muito positivo, uma vez que os estudantes se interessam pelas mesmas. Para o professor, não apenas de filosofia, a utilização desses métodos promove e possibilita a aproximação de quem, muitas vezes, dele deseja distância.

Comunidade

Através das respostas pode se observar que uma pequena parte dos entrevistados não teve a formação da filosofia em seus momentos escolares, mas a educação moral e cívica, o que indica que estes fizeram parte de uma geração onde à censura do pensamento crítico estava em seu ápice. Enquanto a maior parte teve a filosofia por ser de uma geração mais atual tiveram uma a posteriori da disciplina.

Contudo, foi possível concluir que a população vê a filosofia como algo importante dentro das escolas e deve estar na base curricular para aperfeiçoar o pensamento crítico dos estudantes e em seu desenvolvimento autônomo.

Essas entrevistas também nos mostram que a experiência trouxe a conclusão de alguns métodos podem ajudar no aprendizado, assim como é o caso dos alunos e dos professores, o debate tem se destacado entre os de melhores métodos de ensino, pois agrega na participação comunitária assim deixando ela mais atrativas para o decorrer

das aulas.

Também pode destacar que filosofia por sua vez sofre vários tipos de preconceitos, e a população consegue observar esses fatores, pois segundo os dados, cinquenta e nove por cento consegue ver esses vies de preconceito que vem de pessoas que compram ideias políticas que enxergam a filosofia como uma ameaça aos governantes e até mesmo de estudantes que não possuem interesse pelos estudos e acaba julgando a importância da filosofia no dia a dia.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa, observamos que a filosofia chegou ao Brasil desde seu período colonial, mesmo com cunho religioso e com pouca propagação do pensamento crítico, ela estava lá, destacando um pedaço da história da filosofia. Com o passar do tempo, observamos o período imperial, no qual a filosofia sofre mudanças, mas permanece no sistema educacional, de modo que deixa de lado o cunho religioso e se destaca em uma linha mais positivista, assim dando destaque aos estudos científicos.

Contudo, com a independência do Brasil, a filosofia ainda permanece na base curricular de forma prioritária, mas com o passar do tempo, perde forças e se torna facultativa, até sua exclusão no período militar, que a transforma em disciplinas distintas que não trabalhavam a construção do pensamento crítico.

Com o fim da era militar, observamos sua volta e efetivação em 2008, sendo vinte anos após a constituição que rege nosso país atualmente ser criada, e doze anos após a criação da LDB, que está em vigor. Apesar de uma longa demora, a filosofia hoje está em vigor em nossas bases curriculares, mas sua permanência é incerta, de modo que a reforma do ensino médio nos traz essa incógnita.

Mas através das pesquisas com trezentas e onze pessoas, sendo duzentos e dezoito alunos, vinte e sete docentes e sessenta e seis pessoas da população, chegou-se à conclusão que mesmo havendo uma concordância de que existe preconceito com a disciplina, também é de que boa parte vê a filosofia como um recurso importante para o ensino, que até aprovam a sua inclusão ao ensino fundamental, para explorar a construção do pensamento crítico das crianças.

Também, por meio dessas pesquisas, foi possível observar métodos que para alguns docentes não são eficazes, mas para outros deram muito certo, chegando à conclusão de que as realidades ou a forma aplicada podem acarretar resultados tanto positivos quanto negativos, e também foram apresentados os métodos que os alunos mais acham interessantes, tendo em destaque o uso de equipamentos tecnológicos, que muitas vezes não é possível serem utilizados por falta de recursos dentro da unidade escolar.

REFERÊNCIAS

ALVES, Dalton José. A filosofia no Ensino médio: ambiguidades e contradições da LDB. Campinas: Autores Associados, 2007.

BRANGATTI, Paulo R. O ensino de filosofia no segundo grau: uma necessidade de leitura do cotidiano. Piracicaba: Unimep, 1993.

BRASIL, Lei 9394/96. Lei de Diretrizes e Bases Nacionais. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL, Lei 11.684/08. Disponível em: <http://www.jusbrasil.com.br/legislação/93696/lei11684-08>. Acesso em 17 de novembro 2018.

CARTOLANO, Maria Tereza Penteadó. Filosofia no ensino de 2º grau. São Paulo: Cortez, 1985.

COSTA, Cruz. Panorama da História da Filosofia no Brasil. São Paulo: Cultrix, 1960.

COSTA, Cruz. Contribuição à História das Ideias no Brasil. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1967.

DUTRA, Jorge da Cunha ; **PINO**, Mauro A. B. Del. Resgate histórico do ensino de Filosofia nas escolas brasileiras: do século XVI ao século XXI. InterMeio: revista do Programa de Pós - Graduação em Educação. Campo Grande, v. 16, n. 31, p.85 - 93. Jan/jun. 2010.

Entenda a Reforma do Ensino médio. Disponível em 08/02/17 <<https://g1.globo.com/educacao/noticia/entenda-a-reforma-do-ensino-medio.ghtml>>. Acesso em 17 de nov de 2018.

FREIRE, Roberto de B. Educar para o pensar: a filosofia na educação. Cuiabá: UFMT, 1994.

GADOTTI, Moacir. "Para que serve afinal a filosofia?" Reflexão 4(13): jan./abr.1979.

GALLINA, Simone F. S. A disciplina de filosofia e o Ensino Médio. In: GALLO, S.; KOHAN, W. O. (Orgs). Filosofia no Ensino Médio. Petrópolis-RJ: Vozes, 2000.

GALLO, Sílvio. A filosofia e seu ensino: conceito e transversalidade. In: SILVEIRA, Renê J. T. Et al (Orgs.). Filosofia no ensino médio: Temas, problemas e propostas. São Paulo: Loyola, 2007, p. 15 - 36
HORN, Geraldo Balduino. Ensinar filosofia: Pressupostos teóricos e metodológicos/ Geraldo B. H. – Ijuí: Ed. Unijuí, 2009.

GABRIEL, Fabio, A, et all. O Retorno da Filosofia ao Ensino Médio no Brasil. Disponível em: http://xanpedsul.faed.udesc.br/arq_pdf/1023-0.pdf acesso em 17 de nov de 2017.

KONDER, Leandro. Filosofia e Educação: de Sócrates a Habermas. Rio de Janeiro: Forma & Ação, 2006.

RODRIGO, Lúcia Maria. Filosofia em sala de aula: teoria e prática para o Ensino Médio. Campinas: Autores Associados, 2009.

SARDA, Daniela N. A história do ensino da filosofia no sistema escolar francês e brasileiro. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/asphe/article/view/75689> acesso 17 de nov de 2017.

SEVERINO, Antônio J. "Filosofia e ciências humanas no ensino de 2º grau: uma abordagem antropológica da formação dos adolescentes". In: QUEIROZ, José J. (org.) Educação hoje: tensões e polaridades. São Paulo: FECS/USF, 1997.

SCHMITZ, Egídio. 1994. Os Jesuítas e a Educação. São Leopoldo - RS: Unisinos. Disponível em: https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKewifs7-2q6vAhV-LLkGHTd-AoYQFjAAegQIARAC&url=http%3A%2F%2Fwww.histedbr.fe.unicamp.br%2Facer_hi_stedbr%2Fseminario%2Fseminario8%2F_files%2FDMUEbAe2.doc&usg=AOvVaw0_Ls_VFidPvbBUihesyIM8 acesso em 17 de nov de 2017.

ÍNDICE REMISSIVO

A

ABET 206, 207

Alfabetização 6, 7, 8, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 127, 196, 200, 215

Altas habilidades/superdotação 62, 66

Amazônia 89, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 216

Aprendizado ativo 172

Aprendizagem significativa 65, 110, 119, 120, 121, 122, 129, 130

Aprendizaje basado en proyectos 109, 112, 207, 208, 213, 214

Aprendizaje significativo 43, 103, 109, 112, 118

Autismo 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 76

Autoimagem 1, 2, 4

Automobilística 146, 152, 153, 155

B

Brasil 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 17, 18, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 55, 56, 59, 60, 61, 63, 65, 66, 77, 78, 79, 80, 82, 86, 87, 89, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 121, 127, 131, 132, 133, 134, 145, 148, 152, 156, 161, 162, 165, 170, 172, 173, 189, 192, 193, 205

C

Campo de conocimiento 206, 207, 208, 209, 210, 212

Canvas 20, 21, 22, 32, 33, 34

Cartografia escolar 194

Cognición corporizada 99, 101, 102, 103, 108

Coimbra 47, 48, 49, 50, 51, 67, 176, 178, 179

Competencias 37, 38, 41, 42, 43, 44, 46, 101, 109, 206, 207, 212

Competencias del docente 37

Contra-reforma 57, 58, 59, 61, 79

Conversão de veículos 146, 148, 152, 156

Convivência 1, 2, 4, 50, 93, 187

Coordenação pedagógica 6, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17

Coordenador 6, 7, 8, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 153, 215, 216

Covid-19 172, 173

Cultura 13, 14, 15, 31, 38, 61, 79, 89, 92, 94, 112, 118, 123, 131, 160, 168, 190, 215

Currículo nacional 77

Cursos de graduação 132, 134, 141, 171, 173

D

Digitalización 37

Direito 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 61, 63, 80, 82, 89, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 161, 169

E

Educação 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 24, 25, 30, 31, 33, 34, 35, 36, 47, 48, 51, 52, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 97, 119, 120, 121, 122, 123, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 142, 145, 146, 153, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 172, 176, 177, 178, 180, 186, 193, 196, 205, 215, 216

Educação em saúde 172

Educação e neoliberalismo 57

Educação superior 132, 133, 134, 145

Educacional 4, 10, 11, 12, 16, 18, 19, 20, 31, 33, 34, 36, 57, 58, 61, 62, 64, 77, 78, 79, 80, 82, 84, 86, 91, 94, 95, 123, 127, 128, 129, 130, 159, 161

Embodiment 99, 100, 102, 103, 108

Enacción 99

Ensino 1, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 17, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 28, 29, 30, 33, 34, 36, 48, 49, 50, 51, 52, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 73, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 94, 97, 110, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 134, 135, 137, 142, 145, 153, 161, 162, 168, 169, 172, 173, 175, 176, 179, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 200, 201, 204, 205, 215, 216

Ensino coletivo 187, 188, 190, 191, 192, 193

Ensino de geografia 194

Ensino online 172

Espaço ifac de ciências 119, 124

Esporte de orientação 194, 195, 196, 198, 200, 201, 204, 205

Estrategias de pensamento 99

Evasão 132, 133, 134, 135, 136, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 171, 173, 174

Extensão 119, 120, 124, 128, 174, 188, 189, 190, 191, 192

F

Filosofia 17, 34, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 95, 215

Formação 3, 4, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 21, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 55, 60, 62, 65, 70, 73, 75, 77, 78, 80, 81, 83, 84, 85, 88, 92, 93, 94, 96, 120, 121, 124, 127, 128, 132, 133,

169, 171, 172, 173, 177, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 204, 207, 215, 216

I

Inclusão 62, 63, 64, 65, 66, 68, 86, 168, 191, 205, 216

Infância 10, 60, 71, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 166, 168, 169, 170

Informação 52, 67, 73, 75, 110, 121, 134, 142, 143, 172, 180, 195

Ingeniería de sistemas 206, 207, 208

Interdisciplinaridade 62, 63, 64, 65, 66, 98

J

Jogo 20, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 36, 158, 169, 181, 184

L

Letramento 6, 7, 8, 14, 15, 16, 19, 215

Literatura 5, 47, 53, 58, 64, 69, 73, 89, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 111, 132, 142, 177, 180, 182, 184

M

Medicalização 158, 159, 162, 163, 164, 166, 167, 168, 169, 170

Métodos pedagógicos 77, 80

P

Patrimônio moral 1, 3

Pedagogia de cordas 187

Pedagogia do oprimido 89, 91, 97, 98

Pensamiento matemático 99, 100

Pesquisa 1, 20, 21, 22, 29, 35, 47, 48, 51, 52, 53, 54, 58, 62, 63, 65, 66, 77, 78, 83, 86, 89, 94, 110, 119, 120, 122, 124, 126, 127, 128, 129, 138, 142, 145, 148, 151, 153, 170, 185, 206, 215, 216

Política educacional 57

Popularização da ciência 120, 128

Psicoeducação 67, 69, 72, 73

Psicologia 20, 23, 25, 34, 35, 55, 62, 63, 64, 67, 75, 76, 94, 122, 158, 159, 166, 167, 168, 169, 170, 178

R

Reforma da educação 57

Rehacog 67, 68, 69, 71, 72, 75

Requerimientos de software 206, 208, 209, 210, 212

S

Sensibilização 67, 75

T

TIC 37, 38, 46

Trabajo en equipo 109, 113

Trabalho cooperativo 62, 65

Tração elétrica 146, 148, 152, 153, 154, 156




Trajectoria musical 187

V

Veículos elétricos 146, 147, 148, 149, 150, 152, 153, 154, 155, 156, 157

Discursos, Práticas, Ideias e Subjetividades na Educação

4

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

 **Atena**
Editora

Ano 2021

Discursos,

Práticas, Ideias e Subjetividades

na Educação

4

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

 **Atena**
Editora

Ano 2021